

## HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL

A Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio que afeta a postura e o movimento devido a uma encefalopatia estática (não progressiva), tendo a lesão cerebral ocorrido no período pré-natal, perinatal ou na infância precoce.

Tem como característica principal o retardo do desenvolvimento motor, apresentando crises convulsivas e comprometimento cognitivo, sensorial, visual e auditivo.

A PC se classifica como atáxica (1% dos casos) na qual ocorrem hipotonia e incapacidade motora, atetóide (20% dos casos) caracterizada pela hipotonia na primeira infância e espástica (75% dos casos), com hipertonicidade, hiperreflexia e persistência anormal dos reflexos neonatais.

A etiologia da Paralisia Cerebral é multifatorial, incluindo desenvolvimento anormal do cérebro, anóxia, hemorragia intracraniana, icterícia neonatal excessiva, trauma e infecção. O quadro clínico da patologia é caracterizado por uma disfunção predominantemente sensório-motora, com alterações do tônus muscular, da postura, da movimentação voluntária e presença de movimentos involuntários.

A hidroterapia constitui uma prática terapêutica complementar, tendo como facilitador a água, que proporciona um maior relaxamento e fortalecimento inicial dos músculos mais fracos, maior mobilidade articular, menos stress biomecânico, resistência e auxílio aos movimentos.

O tratamento na água oferece uma grande variedade de opções em um ambiente altamente dinâmico. A reabilitação aquática do paciente com a Paralisia Cerebral tem como objetivos tornar o indivíduo mais independente possível, melhorando sua funcionalidade e qualidade de vida